

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

APORTES DO COOPERATIVISMO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM OLHAR A PARTIR DO NOROESTE GAÚCHO¹

Ariosto Sparemberger², Pedro Luis Büttendbender³, Luciano Zamberlan⁴, Dionatan Perdonsini⁵, 030.995.960-86⁶.

¹ Resultados do Projeto de Pesquisa Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

² professor pesquisador da UNIJUI DACEC. Coordenador do Projeto de Pesquisa Gestão Estratégica, Acumulação de Competências Tecnológicas nas Cadeias do Agronegócio de Alimentos e Suas Contribuições para o Desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste.

³ Professor Pesquisador da UNIJUI DACEC. Coordenador do projeto de Pesquisa Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

⁴ professor Pesquisador UNIJUI DACEC e Membro do projeto de Pesquisa.

⁵ Acadêmico do Curso de Administração UNIJUI Santa Rosa e Bolsista de Iniciação Científica BIC UNIJUI vinculado ao Projeto de Pesquisa Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho (...) e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

⁶ Acadêmico do Curso de Administração UNIJUI Santa Rosa e Bolsista Voluntário do projeto de pesquisa Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional.

Introdução

No momento em que o mundo experimenta um processo de profundas transformações, e que as sociedades regionais passam a estabelecer relações globalizadas, o liberalismo de mercado se expressa diretamente pela competitividade e o triunfo de novas relações entre os indivíduos. A região passa a experimentar novas formas de organização.

Este estudo é parte integrante de projeto de pesquisa mais amplo que possui como objetivo estudar a gestão e governança das organizações cooperativas do Noroeste Gaúcho, direcionado ao fortalecimento, sustentabilidade, inovação e intercooperação, e contribuições para o desenvolvimento regional. Nesta primeira etapa visa mapear impactos e aportes positivos no processo de desenvolvimento da região. Atendendo a questão sobre a importância das cooperativas na geração de empregos, dinamização econômica e inovação tecnológica em atividades produtivas, influencias na geração do valor adicionado dos municípios e as repercussões na manutenção das políticas públicas.

O Cooperativismo tem se apresentado, na sociedade pós-moderna, como uma das formas mais inovadoras de organização do trabalho e da distribuição mais igualitária do poder e da renda. Surgido formalmente na segunda metade do século passado, auge da Revolução Industrial, o cooperativismo tem assumido formas e papéis cada vez mais importantes no desenvolvimento da sociedade. Estes papéis estão diretamente ligados a organização das pessoas, onde elas próprias são

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

os agentes do processo de construção da cidadania. Outras vezes o cooperativismo, na sua história, tem sido utilizado como instrumento para a implantação de projetos públicos e ou privados, complementando diferentes papéis no seu contexto.

O Cooperativismo está estreitamente vinculado a história do desenvolvimento das diversas regiões, em especial a Região Noroeste do Rio Grande do Sul. Do período do processo de colonização aos dias de hoje, o cooperativismo tem cumprido com papéis extremamente decisivos para a organização produtiva e de serviços, nos diversos setores, em especial o econômico, e nele o agrícola. O cooperativismo da região esteve presente prioritariamente nas formas de organização da produção primária (produção e crédito), e posteriormente nos setores urbanos. Atualmente as cooperativas estão presentes nos diversos setores da nossa sociedade.

Metodologia

Para responder as questões centrais desta pesquisa, é utilizado o método do estudo de caso, que é mais apropriado para estudos centrados em questões do tipo “como” e “por quê” (YIN, 1994). O método concentra o foco no estudo da gestão e da governança das organizações cooperativas do noroeste gaúcho e mapear contribuições para o desenvolvimento regional. Foco nos 13 ramos do cooperativismo, com ênfase no agropecuário (agronegócios), no crédito e na infraestrutura.

Esta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa e de campo, de natureza exploratória e descritiva. Referência de estudos anteriores sobre o cooperativismo na região (Büttenbender, 2010a, 2010b e 2011). As fontes de dados e informações para a coleta dos dados são documentos, registros e publicações, impressas e digitais, da gestão, do cooperativismo, do desenvolvimento e outras.

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com lideranças, gestores, técnicos e pesquisadores vinculados a gestão, ao cooperativismo da região e ao desenvolvimento. Também via grupos de foco envolvendo lideranças do cooperativismo, e participação em seminários envolvendo dirigentes, associados e funcionários de cooperativas. Em fontes secundárias, foram consultados documentos e registros das cooperativas e órgãos públicos. A observação direta, também esteve presente, pela participação em atividades das cooperativas com seus dirigentes e associados. A descrição e a análise dos dados com ênfase as práticas inovadoras de gestão e governança cooperativa e identificação de contribuições do cooperativismo ao desenvolvimento regional.

Resultados

O processo evolutivo do cooperativismo na região pode ser estudado é reconhecido em distintas fases, sendo que em cada uma delas gerou múltiplos aportes ao desenvolvimento. Nos antecedentes, observando o espaço territorial da fronteira do Brasil com a Argentina, registra-se a importante fase das Reduções Jesuíticas. Esta fase reconhecida por Masy (1992) como a origem do Cooperativismo no RS, caracteriza-se pela organização cooperativada das 18 reduções no território gaúcho. A segunda fase considerada a experiência cabocla, através da qual se buscou constituir uma relação sustentável com a natureza.

No noroeste gaúcho a colonização tomou impulso com a emancipação de Santo Ângelo (1873), com a conclusão do ramal da via férrea até Cruz Alta (1894) e com a criação das colônias oficiais de oficiais de Ijuí (1890) e Guarani (1891) e da colônia particular de Cerro Azul (1902). A partir

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

desse primeiros núcleos coloniais foi possível a criação de novas colônias oficiais, como por exemplo Santa Rosa, em 1914, e particulares, como por exemplo Colônia Boa Vista, em 1912. Neste período que se constitui a primeira cooperativa de crédito, pós período de colonização, que a Cooperativa de Crédito Cerro Azul, fundada no ano de 1913, hoje como Sicredi União RS.

As mudanças introduzidas a partir das décadas de 1940 e 1960, com o início da ‘modernização da agricultura’ e a ‘revolução verde’, a sociedade regional se integrou a uma economia de mercado, onde o cooperativismo empresarial passou a crescer e ampliar seu espaço de organização econômica e social. As formas racionais de organização baseadas em cooperativas, sindicatos e associações profissionais passaram a prevalecer frente as formas primárias de solidariedade baseadas na família e na vizinhança. Na operacionalização deste processo foi decisiva a atuação das cooperativas tritícolas e/ou Mistas que foram criadas na região. Elas passaram a atuar como agenciadoras dos programas oficiais de propagação do pacote tecnológico, do financiamento, do armazenamento, da assistência técnica e da orientação aos produtores. Estar ligado a uma cooperativa possibilitou o acesso aos novos modelos produtivos. As cooperativas incorporaram os processos de agro industrialização e de urbano-industrial que começou a se tornar dominante no Brasil na segunda metade do século XX.

Após experimentar décadas de relativo desenvolvimento econômico, impulsionado pela agropecuária e a agroindústria, agregaram-se os desafios da diversificação das atividades produtivas, a reestruturação produtiva e as novas funções para o cooperativismo. A competitividade crescente passou a requerer novas competências e a profissionalização das funções gerenciais. O cooperativismo passou a se fazer presente e fortalecer em diferentes ramos.

No contexto do cooperativismo e do associativismo no âmbito da região protagonizou e agregou novos modelos de organização associativa, com a criação das Associações de Prestação de Serviços e Assistência Técnica – Apsat’s e os Condomínios. Estas formas de organização, mesmo com uma duração não muito longa, cumpriram importante contribuição para a produção de suínos e a produção de leite na região, em complemento as tradicionais cooperativas agrícolas existentes na mesma. O espírito associativo, associado a necessidade da organização dos pequenos agricultores focados na diversificação de culturas, foram o nascedouro de várias cooperativas de pequenos agricultores focalizados na agricultura familiar. Estas cooperativas são articuladas na região pela Cooperativa Central das Cooperativas da Agricultura Familiar, a Unicooper (BÜTTENBENDER, 2010a).

O crescimento dos ideais do cooperativismo não é apenas um fenômeno regional. Em nível mundial já são mais de 800 milhões de cooperativados, tendo mais de 100 milhões de trabalhadores no Sistema Cooperativo e uma movimentação financeira de mais de US\$ 965 bilhões, apenas contando as 300 maiores cooperativas. Em nível de Brasil tem-se mais de 7 milhões de associados, distribuídos por mais de 7.000 cooperativas, gerando mais de 200 mil empregos diretos e respondendo por mais de 6% do PIB nacional. No Brasil, no início da década de 1990, eram criadas, em média, 600 cooperativas por ano. A partir do final da década de 1990 este número cresceu para mais de 2.000 por ano. O cooperativismo que era mais presente nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, hoje é um fenômeno disseminado por todo o território nacional. O cooperativismo que estava concentrado em alguns setores (agropecuário, crédito, consumo), hoje é um fenômeno

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

presente em quase todas as áreas da economia e da organização da sociedade (BÜTTENBENDER, 2010a e 2011).

O cooperativismo se incorpora na dinâmica econômica, produtiva e social da região e do estado. Ele está presente nos produtos, serviços, infraestrutura, comercialização, etc. O cooperativismo no Rio Grande do Sul abarca mais de 2 milhões de associados, R\$ 28,2 bilhões de faturamento anual e 54,3 mil empregos diretos. O Rio Grande do Sul é atualmente, com 1.041 cooperativas, o estado com maior número de cooperativas registradas na Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – OCERGS. No Brasil são 7.062 cooperativas registradas na Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (Sescoop, 2012 e 2013).

O cooperativismo ao longo de sua história tem demonstrado as suas positivas contribuições para o desenvolvimento da sociedade, protagonizando e promovendo o direito à cidadania, gerando melhores condições de vida aos que com elas convivem e participam. O cooperativismo fundamenta a sua atuação nos valores da ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Por isso está presente no trabalho, na agricultura, na indústria, no comércio, nos serviços, enfim, nos 13 segmentos. O cooperativismo revela ser um dos setores com maior volume de investimentos em prol do desenvolvimento local regional (BÜTTENBENDER, 2010a e 2011).

Os investimentos na qualificação e na educação cooperativa e cidadã dos seus membros lançam sementes e geram frutos para além das fronteiras do cooperativismo, e resultam em proveitos para toda a sociedade. Os associados, dirigentes, funcionários e parceiros são chamados a ampliar as suas capacidades humanas e técnicas, para assim aprimorarem as fortalezas da autogestão cooperativa. A liberdade e a autonomia cooperativa sustentam-se na limitada dependência dos fenômenos econômicos e financeiros externos e na amplitude da capacidade interna (endógena) para gerar respostas cooperativas e modernas aos fatores externos.

A partir dos extratos quantitativos do estudo do RS, que considera uma crescente participação da população gaúcha no cooperativismo. Nos últimos 10 anos cresceu de 1,4 milhão de associados para mais de 2,5 milhões. Este número, considerado em unidades familiares e que cada unidade familiar tenha em média três membros, pode-se estimar que no ano de 2014, 67,9% da população gaúcha está envolvida com o cooperativismo. No Noroeste Gaúcho, considerando a característica mesmo urbanizada que a média do estado, o histórico de participação cooperativista e a crescente participação do cooperativismo de crédito, este percentual populacional também se reproduz nesse território.

O cooperativismo gaúcho investiu por exemplo, em 2012, o montante superior a R\$ 1,7 bilhão, destacando-se como os maiores: agropecuário (agronegócios) com R\$ 809,4 milhões; habitacional com R\$ 480,3 milhões, o crédito com R\$ 133,1 milhões e o de infraestrutura com R\$ 100,1 milhões. O cooperativismo de Infraestrutura que se apresenta como o segmento com maior volume de investimentos privados no RS em termos de geração de hidroenergias (SESCOOP, 2013).

O ramo agropecuário das cooperativas, que possuem a maior expressão econômica no RS, abarcam 148 cooperativas, 290 mil associados e 31.148 empregados. Destas cooperativas 50 possuem unidades de processamento e transformação de matérias primas, e 67 comercializam algum produto com marca própria. As cooperativas tradicionais possuem suas principais operações voltadas aos grãos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

As práticas inovadoras e de maior agregação de valor estão reservadas ao processamento e na industrialização. No setor lácteo são 42 cooperativas, distribuídas em quase todas as regiões do Estado e que recebem leite. Dessas, 11 possuem plantas de processamento e comercializam leite e seus derivados com marca própria. As cooperativas recebem diariamente 2,2 bilhões de litros leite e industrializam mais de 1,2 bilhão de litros.

No ramo de crédito, considerado um dos mais dinâmicos do sistema, devido a sua expansão e a competitividade do setor. Com um total de 93 cooperativas, distribuídas em 88 cooperativas singulares, 4 centrais e uma confederação. Abarcam um total de 1,6 milhão de associados e 8,2 mil empregados. Em termos de distribuição das cooperativas de crédito por sistema, são relacionadas as cooperativas: 44 SICREDI, 13 UNICRED, 11 CECRERS, 6 CREHNOR, 1 SICOOB e 18 sem filiação com centrais.

No Ramo da Saúde, as cooperativas dedicam-se a prestação de serviços e a promoção da saúde humana. Neste ramo as cooperativas dividem-se em médicas, odontológicas, psicológicas e de usuários. O ramo abarca 61 cooperativas, 20,5 mil associados e 9,1 mil empregados. O Sistema UNIMED, que opera com mais de 13,6 mil médicos cooperados, 7 Hospitais próprios, 25 pronto-atendimentos e um rol de serviços e demais estruturas. São 1,9 milhão de beneficiários com os planos de saúde. O Sistema UNIODONTO possui odontólogos 1.700 associados e que atendem 153 mil beneficiários dos planos de assistência odontológica.

O ramo da infraestrutura, que é formado pelas cooperativas de infraestrutura, tradicionalmente conhecidas como cooperativas de eletrificação. Tem como objetivo a distribuição de energia elétrica de geração própria ou compra de concessionárias. O ramo possui 23 cooperativas, sendo uma federação e uma confederação. Atendem a mais de 450 mil associados, em sua maioria da agricultura, distribuídos em 358 municípios do RS. Possuem 62 mil km de extensão de redes próprias de distribuição de energia elétrica. São 3,2 mil empregados vinculados a este ramo. O investimento na geração da energia elétrica, através das pequenas centrais hidroelétricas – Pch's destacam o ramo, por se considerado o segmento privado (cooperativo) com maior volume de investimentos na construção de hidroelétricas de pequeno porte no RS desde o ano de 1999. Neste período foram construídas e postas em funcionamento 17 Pch's, com investimentos somados de R\$ 150 milhões e potência instalada de 49.900 KW. Este volume representa 25% da demanda atual das cooperativas. Neste período as cooperativas investiram mais de R\$ 300 milhões na melhoria de redes de distribuição de energia, melhorando a performance, a redução de perdas e qualidade da energia fornecida. A visão estratégica das cooperativas está com foco na formação de alianças entre as cooperativas, com a formação de consórcios, visando a construção de novas usinas, a pesquisa e exploração de novas fontes de geração de energias limpas.

Nos demais ramos do cooperativismo, são considerados: Produção, Transporte, Trabalho, Consumo, Educacional, Habitacional, Turismo e Lazer, Mineral, e Especial. Estes ramos, individualmente com menor expressão, mas que no coletivo contribuem de forma positiva no desenvolvimento do cooperativismo e nos aportes ao desenvolvimento.

Registra-se a existência de cooperativas vinculadas a economia solidária e que em sua quase totalidade são de pequeno porte. Situam-se nestas as cooperativas vinculadas a agricultura familiar e que não estão filiadas ao sistema brasileiro de cooperativas. Reconhecida a sua atuação,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

importância na cooperação, na ajuda mútua e na inclusão social, estão para além do escopo dos objetivos deste estudo. Poderão ser mapeadas e estudadas e futuros e novos estudos.

Além das estatísticas associativas e econômicas dos ramos cooperativos, é relevante destacar o volume crescente de investimentos na educação cooperativa, convergindo com o princípio da educação cooperativa. O aprimoramento cooperativo e sua crescente participação econômica e social, está em um dos seus objetivos estratégicos do sistema, que é no crescente volume de recursos investidos em profissionalização e sustentabilidade do sistema.

No âmbito dos desafios, a evolução das práticas cooperativas ao longo da história, estão ligadas à própria trajetória regional e seu processo de desenvolvimento. O cooperativismo sustenta equilíbrio às relações sociais de produção, associado ao espírito e à cultura cooperativa. O cooperativismo tem demonstrado as suas positivas contribuições para o desenvolvimento da sociedade, protagonizando o direito à cidadania, gerando melhores condições de vida aos que com elas convivem e participam. O cooperativismo fundamenta a sua atuação nos valores da ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Por isso está presente no trabalho, na agricultura, na indústria, no comércio, nos serviços, enfim, nos 13 segmentos. Os investimentos na qualificação e na educação cooperativa e cidadã dos seus membros lançam sementes e geram frutos para além das fronteiras do cooperativismo, e resultam em proveitos para toda a sociedade. Os associados, dirigentes, funcionários e parceiros são chamados a ampliar as suas capacidades humanas e técnicas, para assim aprimorarem as fortalezas da autogestão cooperativa. A liberdade e a autonomia cooperativa sustentam-se na limitada dependência dos fenômenos econômicos e financeiros externos e na amplitude da capacidade interna (endógena) para gerar respostas cooperativas e modernas aos fatores externos

No Noroeste Gaúcho o cooperativismo possui destacada atuação, com crescente participação na economia regional. Destacam-se como referências positivas de gestão de cooperativas: Ceriluz, Cooperluz, Certhil e Coprel, da Infraestrutura; Sicredi e Cresol do Crédito; Coopermil, Cotrirosa, Cotricampo, Cotripal no Agropecuário; e Cooperativas de Agricultores vinculados a agricultura familiar.

Considerações finais

A partir do estudo é possível afirmar que o cooperativismo tem relevante importância no processo de desenvolvimento do noroeste gaúcho. Em determinados períodos de desenvolvimento menos acelerado da região, as cooperativas foram referência na sustentação econômica da região e de justificativa de fixação dos empreendedores em suas atividades produtivas, destacando-se a produção primária.

Evidências vêm demonstrando a relevância dos investimentos em educação, pesquisa e desenvolvimento, gerando novas bases para crescente fixação de jovens no campo e o fortalecimento das atividades produtivas em todos os segmentos produtivos. Os aportes na geração de oportunidades de trabalho e renda e na maior qualificação do universo cooperativo, com repercussões positivas para toda a sociedade, no exercício econômico, político e social. Estes aportes geram contribuições para a melhoria das estruturas de governança nas regiões, expressa ela

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

ativa participa das cooperativas e de seus líderes, por exemplo em organizações locais regionais, como por exemplo, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes.

Revela a pertinência da continuidade dos estudos no âmbito do cooperativismo, que impactam não apenas na qualificação e profissionalização das próprias cooperativas, como também, os aportes para toda a sociedade.

O estudo revela e subsidia os conceitos de que o cooperativismo, gerido com competência e profissionalismo, com mecanismos de participação, educação e transparência para a sua estrutura corporativa, potencializando os elementos de autogestão do sistema e de governança corporativa, ampliará as suas capacidades de gerar aportes ao desenvolvimento do noroeste gaúcho e a toda a sociedade.

Bibliografias

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Gestão de Cooperativas. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS. Ed.Unijuí, 2011.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís (org.). Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento. Porto Alegre/RS : Editora SESCOOP/RS, 2010a.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Arranjos institucionais, Cooperação e Desenvolvimento. Redes econômicas, tecnológicas e sociais, sementes do desenvolvimento e agregação de valor.. Ijuí/RS : Unijuí, 2010b.

MASY, Rafael Carbonell de. Estrategia de desarrollo rural en los pueblos guaraníes(1609-1767). Barcelona. Instituto de Cooperación Iberoamericana E.A. Bosch. 1992.

SESCOOP/RS. Expressão do Cooperativismo Gaúcho. Porto Alegre/RS. Ed. SESCOOP. 2013.

SESCOOP/RS. Expressão do Cooperativismo Gaúcho. Porto Alegre/RS. Ed. SESCOOP. 2012.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.